

## EFEITOS DO AGULHAMENTO SECO VERSUS AUTO-ALONGAMENTO EM PACIENTES COM CERVICALGIA

Autores

Guilherme Henrique Costa Serpa (1) Jennyfer Antunes de Oliveira (2) Viviane Soares (3)

Afiliação

(1) Faculdade Anhanguera de Anápolis; (2) Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA; (3) Universidade Federal de Goiás

**Introdução.** Os músculos da região cervical têm função de controle postural, movimentação dinâmica e orientação espaçotemporal. O músculo trapézio superior é o mais acometido quando ocorrem alterações na biomecânica, induzindo a formação de pontos gatilhos. **Objetivo.** Comparar os efeitos do agulhamento seco com auto-alongamento em indivíduos com pontos gatilho em trapézio superior. **Metodologia.** Ensaio clínico randomizado controlado aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 63165916.6.0000.5076. Participaram do estudo 24 indivíduos, alocados aleatoriamente em dois grupos, sendo 12 no grupo agulhamento seco e 12 no grupo auto-alongamento. Os pacientes foram avaliados nos momentos pré e pós a última intervenção através: Escala visual analógica, amplitude de movimento, limiar de dor a pressão, função cervical (Neck disability index) e um questionário aberto sobre os efeitos adversos do agulhamento seco. A intervenção no grupo agulhamento seco foi realizada em três sessões com intervalo de 48 horas. No grupo auto-alongamento, os indivíduos foram orientados para realizá-los em casa. O teste de Shapiro-Wilk mostrou que não houve distribuição normal das variáveis, sendo assim foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon para comparação das medidas pré e pós-intervenção e teste de não paramétrico de Mann-Whitney para comparação entre os grupos. **Resultados:** No grupo agulhamento seco os indivíduos apresentaram redução significativa na escala visual analógica ( $p=0,003$ ) e no questionário neck disability index ( $p=0,003$ ), aumento limiar de dor a pressão ( $p=0,019$ ), da flexão cervical ( $p=0,019$ ) e da inclinação lateral para esquerda ( $p=0,027$ ). Os principais efeitos adversos apresentados pela técnica foram dor local após o tratamento (75,0%), dor durante o tratamento (83,3 %), coceira (8,3%), hematoma (8,3%) e fadiga (8,3%). Já no grupo auto-alongamento apenas a escala visual analógica ( $p=0,022$ ) e o questionário neck disability index ( $p=0,003$ ) mostraram redução significativa após as intervenções. **Conclusão:** O agulhamento seco demonstrou ser uma técnica eficaz na redução da dor e aumento da amplitude de movimento, limiar de dor a pressão e da capacidade funcional dos indivíduos relacionada às atividades de vida diárias, mesmo com a presença dos efeitos adversos. No grupo auto-alongamento houve redução apenas da dor e aumento da capacidade funcional dos pacientes.